



CENÁCULO

Maio de 2010 Nº 155

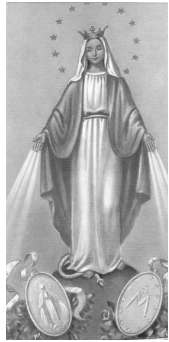
1. ORAÇÃO E CONVERSÃO

“O Senhor não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão” (2 Pedro 3, 9b)

* **Terço** pelos 5 continentes...

* **Intenção do mês:** “Para que os ministros ordenados, as religiosas, os religiosos e os leigos engajados no apostolado saibam infundir entusiasmo missionário às comunidades a eles confiadas”, **nós Vos pedimos...**

* “Eu era ateu até os meus 20 anos, quando comecei a ter questionamentos espirituais. Na minha busca por Deus, fui para o Budismo e pensei ter encontrado todas as respostas. Comecei a me preparar para ser monge, mas ainda faltava algo. Um dia, na casa de um amigo, assisti com ele pela TV, o filme Jesus de Nazaré, de Franco Zeffirelli. O filme me tocou muito, principalmente o silêncio de Maria. Diante do meu entusiasmo, meu amigo me mostrou um vídeo sobre Mediugórie. Vi pessoas cantando, rezando... em paz. Como desejava ter a fé deles! Fui para Mediugórie, mas ao contrário do que eu esperava, sentia-me infeliz. Eu ainda não era cristão, mas ser budista não bastava mais. Desanimado, sentei com a cabeça nos joelhos quando apareceu uma menina que me deu um objeto. Era uma medalha da Virgem, que mais tarde



soube tratar-se da Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças. Neste instante, compreendi que para chegar a Deus, Maria é nossa grande guia, pois está sempre aos pés de Jesus.” Depoimento de Philippe T.Charente, agora padre.

* No Nepal/Ásia, nesta Páscoa, 24 catecúmenos receberam o batismo. A cerimônia foi realizada na catedral Nossa Senhora da Assunção, a mesma igreja que em maio do ano passado sofreu um atentado à bomba que custou a vida de 3 católicos. O extremista indu, Ram Mainali, que comandou o atentado, escreveu uma carta em janeiro, da prisão, pedindo perdão aos católicos.

2. SACRIFÍCIO

“Tribulações por toda parte, lutas por fora, temores por dentro, mas Deus nos consola.” (2 Coríntios 7,5)

* Em janeiro, no Paquistão Ásia, Shazia Bashir, uma menina católica de 12 anos, foi espancada, violentada e morta pelo patrão, um advogado muçulmano, na casa onde trabalhava como doméstica. O patrão tentou oferecer dinheiro em troca do silêncio dos pais, mas eles denunciaram o caso. Num primeiro momento, a polícia não queria abrir a investigação, mas os protestos dos católicos chamaram atenção da opinião pública e o caso foi aberto. Diz Francis Sada, católico, diretor do Centro de Estudo Cristão: “Este trágico fato é mais um exemplo dos inúmeros casos de maus tratos e humilhações que os cristãos sofrem, sobretudo os mais pobres. Não somos tratados como os demais cidadãos.”

OBRA DOS CENÁCULOS MISSIONÁRIOS - CNPJ 03.821.779/0001-02 - R. Barão de Itaúna, 237 - Alto da Lapa - 05078-080 - S. Paulo - SP
Tel.: (11) 3831.2050 / Fax 3641.9218 - www.cenaculosmissionarios.org.br - ocenam@uol.com.br - obra@cenaculosmissionarios.org.br
S. Paulo: Itaú ag. 0788 cc.34748-2; Caixa Ec. Fed. ag. 1221 cc.003.671-7; Sorocaba: Caixa Ec. Fed. ag. 2196 cp.013.52063-7; Jundiá: ag. 0796 cc.72593-5

Rio de Janeiro: Bradesco ag. 3019-8 cc.74537-5; Belo Horizonte: Itaú ag. 3056 cc. 15575-1

Ó Pai do céu, ofereço o meu sacrifício junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.

3. VOCAÇÃO

“Nós agora nos dirigimos aos pagãos, porque assim o Senhor nos mandou” (Atos 13, 46)

*Do Gabão, África, carta da irmã Sonia Batagin:

“Estou aqui desde 2004 e ainda não compreendi todos os costumes locais. Atualmente, trabalho com jovens tanto na educação escolar como num projeto de criação de peixes. A procura é grande, pois eles podem comer sem pagar (os produtos aqui são caríssimos) e aprendem a técnica para depois vender peixes frescos... Agradeço as orações e o ‘Presente’. Fico emocionada com pessoas solidárias como vocês. Isto para mim é um gesto de cristão que não dorme, vigia continuamente pelos que estão nos postos de trabalho! Viver em missão requer solidariedade.”

Pelos missionários brasileiros a serviço dos povos nós vos pedimos...

4. TESTEMUNHO DE VIDA

“Considerando vossas boas obras, os pagãos chegarão a glorificar a Deus” (1 Pedro 2, 12)

* O sacerdote João Jonga, de 51 anos, recebeu o prêmio Yam Thiam Hien de Direitos Humanos, edição de 2009, o prêmio mais prestigiado da Indonésia, país de maioria muçulmana. Durante a cerimônia de entrega, foi destacado seu esforço pela paz e seu trabalho humanitário numa área de conflito na fronteira com Papua Nova Guiné.

Para que os católicos do nosso bairro participem mais da missão universal nós Vos pedimos...

5. AJUDA

“Ouvimos falar da vossa fé e do amor que tendes para com todos”(Colossenses 1, 4)

* O médico italiano Josef Sullmann desde 2000 financia centros de saúde ao redor do mundo, mas com uma condição: que tenha junto uma capela e um alojamento para missionárias/os. O primeiro foi na América, na Bolívia: um posto de saúde para crianças indígenas, tendo ao lado o ‘posto missionário’. Depois foi na África: Tanzânia, Quênia, Gana e Sudão. “Meus amigos dizem que eu não precisava ir tão longe, que na Itália também tem muitos necessitados” diz o Dr Sullmann. “É verdade, mas aqui eles estão visíveis e podem recorrer ao governo e à sociedade para sobreviver. Já esses outros não podem contar com isso. Podem, entretanto, contar com Jesus! Eu apenas materializo o amor de Deus por eles, possibilitando saúde para o corpo e para a alma.”

Coleta, se possível cantada.

“Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem . Amém”

NOTÍCIAS DA OBRA

Do Pq. Continental - S.P.: “Nós formamos um grupo que existe há mais de 30 anos. Quando conhecemos a Obra, desde que começou, faz mais de 10 anos, reservamos um dia por mês às missões. No momento não lembro notícias; mas vou-me reunir com o grupo e enviaremos uma cartinha. **Nirce** – Ok, esperamos a cartinha.

De Bragança Pta.: “Reunimo-nos toda 2ª quarta-feira do mês, em média 14-17 pessoas, já faz uns 6 meses, desde que o pe. José esteve aqui. Estamos muito agradecidos pela oportunidade deste encontro com a missão. Nosso grupo é fervoroso; cada um de nós sempre traz outra pessoa para que conheça o cenáculo”. **Terezinha.**

De Belo Horizonte: “Há cerca de 2 anos, reunimo-nos com um número de pessoas variável entre 7 e 12: rezamos, cantamos, confraternizamos, em um ambiente muito agradável e acolhedor; fazemos uma coleta que depositamos na conta da Obra. Infelizmente não temos até o momento nenhum fato digno de ser notícia, a não ser a grande satisfação de nos reunirmos visando ajudar as Missões”. **Machado** – Sr. Machado, acha pouco essas notícias: ‘rezar, cantar, confraternizar, coletar? Deus vos conserve assim!

De Jundiá:- “Meu nome é Maria Isabel, e moro no bairro Ponte S. João. Este meu grupo já existe há 3 anos e iniciou com a Márica e Bruno, que se mudaram; depois com a Márcia; e agora comigo. As notícias da Obra temos conseguido pela internet. Gostaria apenas de registrar a nossa contribuição, pois sabemos que ela é importante. O nosso grupo já foi maior, e agora está pequeno; esperamos que em 2010 cresça. Todos os meses rezamos este terço e fazemos a coleta que é depositada no Banco Itaú. Caso necessitem dos comprovantes, tenho todos guardados”.

M.Isabel - Admirável essa persistência, apesar de tantas mudanças. Recebem as notícias pela internet? Devem recebê-las pelo correio; o Adolfo vai cuidar disso já. Os comprovantes? Não necessitamos agora, mas vamos necessitar em setembro, mês do cadastro.

O Brasil na Missão Continental: Como a Igreja do Brasil faz novos filhos? Eis um caso: “Filha de família protestante, eu acabei excluindo o culto da minha vida; aos 30 anos de idade, com filha e família já consolidada, me encontrava sem praticar o culto religioso. Nessa época uma amiga me falou da Igreja Católica e de pe. Tarcísio que celebrava Missa na paróquia Santa Izabel. Comecei então a freqüentar a Igreja; conheci as histórias dos santos e o exercício da evangelização. Percebi uma diferença entre a Igreja protestante e a católica; a católica era mais voltada para a comunidade e para as questões sociais; a protestante mais introspectiva, mais voltada para si mesma. Em um momento sagrado consegui me entregar para o Batismo: eu e minha filha, na época com 9 anos e eu com 31, fomos batizadas juntas. Ao me batizar me vi acolhida pela comunidade e não obrigada a renunciar à minha natureza humana. Após o batismo me sinto uma pessoa cheia de dores e de conflitos, mas fazendo parte daqueles que vivem mais próximos de Deus, e capaz de testemunhar esta experiência feliz”. **-Zélia Santos -Tatuapé - S.P.**

NOSSO JEITO

Cenáculo, formação às virtudes

O cenáculo missionário dá vigor, diz o Papa; é caminho de santidade, diz o Cardeal Hummes; é exercício de virtudes, dizemos nós, não contra o Papa mas para sermos operacionais. As virtudes de fé, esperança e caridade, com certeza; mas também algumas virtudes ‘morais’, de comportamento, onde virtude é postura consistente e persistente e que se exprime também fora do cenáculo.

Assim, quem ora com virtude no cenáculo, também fora dele, durante o dia, é levado a pedir a Deus fé e batismo para tantos ainda não cristãos. O cenáculo ajuda a formar este ‘coração universal’.

No 2º capítulo do boletim, quem oferece seu sacrifício junto com Jesus pela salvação do mundo, ali no cenáculo, também durante o dia não perde a paciência quando a injustiça cai em cima sem perdão; não reclama quando um revés o joga na miséria; lembra o Evangelho: ‘Era necessário que Cristo sofresse tudo isso’(Lc.24,26)’. Quando a doença bate às portas, não se apavora e não quer a ‘saúde acima de tudo’, mas a glória de Deus. E quando acontecem humilhações ou perseguições aos cristãos no mundo, não diz: ‘Infelizmente, no século 21!’ mas recorda as palavras de Paulo: ‘A vós foi concedida a graça não só de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele’ (Fl.1,29). Sofrer por Cristo é uma graça, não uma desgraça, ainda no século 21.

Há virtude também no capítulo 3º, da Vocaçao. Para o missionário que responde é virtude, talvez a vida inteira; também para nós aqui, talvez uma hora só, dedicando nosso tempo e trabalho afim de que a missão aconteça. As notícias veiculadas pelo boletim são exemplos que nos estimulam à virtude. Alguns se desculpam dizendo: ‘Sou velho, ignorante, o padre não apóia, o Bispo não está de acordo... o que eu posso fazer?’ Exatamente aí vem a virtude do trabalho missionário. Se todos os bispos quisessem, os padres apoiassem e os leigos fizessem, não haveria mais razão de OCM existir, pois o serviço já estaria sendo feito. Se os pagãos são violentos, fazem leis contrárias à conversão e impedem as atividades da Igreja, etc.? Foi para isso que surgiu OCM; para que as coisas mudem com a graça de Deus. Daniel Comboni, quando apresentou ao Papa seu plano de missão na África disse: ‘Se o Santo Padre o rejeitar, ficarei calado por 3 dias, depois apresentarei outro plano; mas, renunciar à missão da África nunca!’ O trabalho missionário é abrir caminho onde não há caminho; é fazer querer lá onde não se está querendo. É trabalho verdadeiro, de suor e lágrimas, ingrato até na casa da gente. OCM aponta para essa virtude. A nossa vontade de trabalhar pela causa missionária ad gentes mudará coisas lá entre os povos, e aqui em nossa Igreja.

pe. José Stella